



FADIGA E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ESTUDANTES DO INTERNATO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR

Beatriz Costa do Nascimento¹, Isa Cerchi Arruda¹, Júlia Cera Scotá Moreira¹, Douglas Ferreira Vilas Boas¹, Lúcia Helena Sagrillo Pimassoni² e Marcela Souza Lima Paulo²

1 Discentes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES

2 Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES

Correspondência para: isa-cerchi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O curso de Medicina é altamente exigente tanto em termos acadêmicos quanto práticos, especialmente durante o internato. Nesse contexto, a fadiga e a Sonolência Diurna Excessiva (SDE) são fenômenos que devem ser investigados no âmbito da educação médica por estarem presentes na vida acadêmica dos internos.

OBJETIVO

Investigar os níveis de fadiga e SDE nos internos, além de analisar os fatores sociodemográficos associados a esses fenômenos.

METODOLOGIA

Tipo de estudo:

Estudo transversal, analítico e quantitativo.

Coleta de dados:

Entre o 2º semestre de 2022 e início de 2023.

Critérios de inclusão:

- Alunos do 9º ao 12º períodos de Medicina;
- Idade \geq 18 anos.

Critérios de exclusão:

- Não responder os questionários por completo.

Instrumentos de Avaliação:

- Escala de Avaliação de Fadiga (EAF);
- Escala de Sonolência de Epworth (ESE);
- Questionário sociodemográfico.

RESULTADOS

Participaram 254 internos de Medicina, restando 239 após critérios de exclusão. No que concerne à EAF, observou-se que as pontuações variaram entre 15 e 45, com uma média geral de 31,5 em um total de 50 pontos. Variáveis como sexo feminino, diagnóstico de doença psiquiátrica, dificuldade para dormir, uso de substâncias que afetam o sono, nunca praticar atividade física, estar cursando o 9º período, insatisfação com o rendimento acadêmico, ausência de curso preparatório para residência e início dos estudos de residência no 12º período mostraram associação significativa à fadiga. Quanto à análise da ESE, a SDE foi identificada em 92 estudantes (38,5%). As variáveis com associação significativa incluem sexo feminino, diagnóstico de doença psiquiátrica, participação em grupos sociais, insatisfação com rendimento acadêmico e não fazer curso preparatório para residência.

CONCLUSÃO

Foi identificado SDE em 92 estudantes (38,5%) e a pontuação média de fadiga foi de 31,5 pontos. Foram encontradas associações significativas entre algumas variáveis sociodemográficas com relação ao aumento da fadiga e com o diagnóstico de SDE nos internos.

REFERÊNCIAS

Costa LDM, Rodrigues KRPC, Gouveia NM. Qualidade do sono e fatores associados em acadêmicos de Medicina: revisão integrativa. Arch Health Invest. 2021; 10(9):1372-1377.

Lima AM, Dutra JRM, Tolentino Junior JC, Cortez AF, Passos RBF, Figueiredo WM. Correlação entre distúrbios do sono e avaliação cognitiva em estudantes de medicina. Iniciação Científica Cesumar. 2016;18(1):5-13.

Vaz ALL, Gléria VO, Bastos CFC, Sousa IF, Silva AMTC, Almeida RJ. Fatores associados aos Níveis de Fadiga e Sonolência Excessiva Diurna em Estudantes do Internato de um Curso de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):011.